

Vladimir Megre

# QUEM SOMOS NÓS?

LIVRO 5 DA SÉRIE  
OS CEDROS RESSOANTES  
DA RÚSSIA



Tradução integral do Russo por:  
Ana Mouga

**JOANNE GRIBLER, EDITORA**

TÍTULO Quem Somos Nós? – Livro 5 – Os Cedros Ressoantes da Rússia | 1ª edição, Novembro de 2010 | 1ª edição em Russo, Moscovo 2000 | TÍTULO ORIGINAL Кто же мы? | AUTOR Vladimir Megre (Владимир Мегре) | TRADUÇÃO Ana Mougá | ISBN 000-000-000-0 | IMPRESSÃO ??????? | DEPÓSITO LEGAL 000000/00

© edição Russa por Vladimir Megre

© Reservados todos os direitos para a língua portuguesa de acordo com a legislação em vigor por JOANNE GRIBLER, EDITORA EDITORA, Portugal | T. (+351) 239 423 338 | editora@cedrossoantes.com | www.cedrossoantes.com

É expressamente interdita a reprodução parcial ou integral desta obra por qualquer processo, incluindo a fotocópia e a tradução e transmissão em formato digital. Exceptua-se a reprodução de pequenos excertos para efeitos de recensão crítica ou devidamente autorizado por escrito pela JOANNE GRIBLER, EDITORA

Correspondência com o autor:

Vladimir Megre

PO BOX 44

630121 Novosibirsk

Rússia

[www.vmegre.com](http://www.vmegre.com)

Vladimir Megre

## Os Cedros Ressoantes da Rússia

Livro 1

**Anastasia**

Livro 2

**Os Cedros Ressoantes da Rússia**

Livro 3

**o Espaço do Amor**

Livro 4

**Co-criação**

Livro 5

**Quem Somos Nós?**

Livro 6

**o Livro do Kin**

Livro 7

**A Energia da Vida**

Livro 8/1

**A Nova Civilização**

Livro 8/2

**Os Direitos do Amor**

Livro 10

**Anasta**



## Índice

Prefácio .....	7
Capítulo 1 – Duas civilizações.....	9
Capítulo 2 – Provem o sabor do universo .....	18
Capítulo 3 – Os Sonhos de Auroville .....	24
Capítulo 4 – Anunciantes da Nova Civilização .....	28
Capítulo 5 – A busca de provas .....	32
Capítulo 6 – O jardim eterno .....	37
Capítulo 7 – A Rússia de Anastasia .....	45
Capítulo 8 – A nação mais rica .....	54
Capítulo 9 – O bem prevalecerá sobre a terra .....	64
Capítulo 10 – A corrida ao desarmamento .....	87
Capítulo 11 – Ciência e falsa ciência .....	97
Capítulo 12 – Será que o nosso pensamento é livre? .....	107
Capítulo 13 – A amazona do futuro .....	112
Capítulo 14 – A cidade junto ao Neva .....	119
Capítulo 15 – Para tornar realidade .....	126
Capítulo 16 – Carta aberta .....	132
Capítulo 17 – Perguntas e respostas .....	137
Capítulo 18 – A filosofia da vida .....	162
Capítulo 19 – Quem controla as coincidências? .....	191
Capítulo 20 – Esgotamento.....	217
Capítulo 21 – A tentativa de descodificação .....	223
Capítulo 22 – A nossa realidade .....	229
Capítulo 23 – Os teus desejos .....	251
Capítulo 24 – A eternidade está perante nós dois.....	263
Apêndice.....	273



## Prefácio

A revolução chegou!  
Milhares de pessoas estão em movimento.  
Organizam-se em grupos e procuram onde criar as eco-aldeias  
do futuro.

No quinto livro da série Os Cedros Ressoantes da Rússia, intitulada «Quem Somos Nós?» está bem explícito como criar estas novas povoações futuristas e até descreve em pormenor como será a vida nelas.

Sinto uma vontade imensurável de já viver assim. Vejo cada dia como o mundo tecnocrático se apodera do meu lindo bebé. Como o carro, a mota e o tractor ganham *status* em comparação à oliveira, a pedra ou o Sol. É inevitável mesmo para quem viva no campo como eu. E o que é ainda mais retórico, enquanto me dedico a vos trazer estes livros, perco tempo com meu reizinho e com a minha horta, vejo como meu Espaço de Amor precisa de mais mimos. Foi por isso que um dia, a olhar para quatro arbustos de mirtilo, secos por falta de água, fiz um apelo a Anastásia: Então Linda! Como é, eu ajudo a espalhar a tua mensagem e quem me ajuda a mim?

Imediatamente um casal que anda à procura de onde e com quem criar uma eco-aldeia, veio viver connosco e deliciados pela oportunidade, após viverem na cidade, puseram mãos na terra para embelezar e encher de vida o meu jardim e com este

acto criou-se o primeiro grupo pioneiro em Portugal. Co-criando uma eco-aldeia, aguardamos quem deseje juntar-se a nós.

Se ainda se pergunta «será que esta mulher existe»? Talvez seja por causa das suas habilidades extraordinárias. Mas se aceitamos tudo isso como natural, humano, consequentemente acabamos por nos perguntar, então... e quem sou eu? Quem Somos nós?

Ninguém quer admitir que as suas características humanas ficaram muito, muito reduzidas. Agarremo-nos à esperança de as redobrar!

Se imagina que a nossa situação global é complicada e que dificilmente se resolveria tudo de um dia para outro, vai ter uma surpresa com este livro. Estamos sim, mesmo a beira duma mudança impactante mas sem sofrimento.

Graças à inspiração destes livros já nasceram crianças nas condições adequadas para a integridade humana e em breve veremos o resultado incrível destes novos anjos na terra.

Naturalmente todos procuramos sentir alegria, sermos felizes e é obvio que uns tentaram tirar lucro desse desejo humano, descarrilando a maioria para acreditarem numa felicidade evasiva e temporal, sujeito a uma entrega substancial do nosso livre arbítrio. Mas Anastásia acorda-nos carinhosamente para nos lembrarmos daquilo que nos fazia felizes em criança e ganharmos forças para criar algo novo, mais lógico, mais agradável e que assegure a nossa continuação como espécie.

Este livro é um convite, seja na mente ou em acção, comece já a visualizar o nosso futuro brilhante!

Com Amor

Joanne Gribler



## CAPÍTULO 1



# Duas civilizações

Todos nós corremos para algum lugar, aspiramos a algo. Cada um de nós deseja viver uma vida feliz, encontrar o seu amor, criar uma família. Mas será que muitos de nós conseguem alcançar o que desejam?

De que depende a nossa satisfação ou insatisfação com a vida, o nosso sucesso ou insucesso? Em que consiste o sentido da vida de cada pessoa e da humanidade em geral? O que nos espera no futuro?

Estas questões existem há muito tempo, mas ninguém ainda lhes deu nenhuma resposta clara. Eu gostaria de saber em que país esperaríamos viver daqui a cinco ou dez anos. Em que mundo viverão os nossos filhos? Mas nós não sabemos, nem temos grande capacidade de imaginar o nosso futuro, porque andamos sempre a correr de um lugar para outro? Para onde?

É surpreendente, mas é um facto: eu recebi pela primeira vez uma ideia sobre o futuro do nosso país, não através dos especialistas em estatística nem dos políticos, mas através da eremita da taiga, Anastasia. E ela não se limitou a mostrar imagens de um futuro maravilhoso, mas provou de forma fundamentada as possibilidades já para a nossa geração. Na realidade, ela apresentou um projecto para o desenvolvimento de tudo o país.

Enquanto eu caminhava pela taiga vindo da clareira onde vive Anastasia em direcção ao rio, por alguma razão surgiu-me a convicção de que o projecto dela pode mudar muitas coisas no mundo. Se tivermos em conta que tudo o que é modelado no seu pensamento se realiza sempre posteriormente na vida, então nós de facto já estamos a viver num país cujo futuro pode apenas ser maravilhoso. Eu caminhava pela taiga e pensava sobre as palavras da eremita, sobre o futuro do país no qual talvez até a nossa geração poderá viver. No país onde não haverá conflitos regionalistas, nem bandidos nem doenças, onde não haverá pessoas pobres. E embora eu não tivesse compreendido todos os seus pensamentos, desta vez eu não queria duvidar de nada do que dissera Anastasia. Pelo contrário, tive vontade de provar a todos que ela tinha razão.

Decidi firmemente fazer tudo o que estiver ao meu alcance para a realização do projecto. Exteriormente ele parece muito simples: é preciso que cada família receba um hectare de terra para uso vitalício e que construa nele a sua herdade, o seu pedacinho de terra mãe. Absorveram-me completamente todos os pormenores deste projecto. Tudo era extraordinário e incrivelmente simples!

Ora esta! Não foram os cientistas agrónomos, mas sim a eremita da taiga, quem provou que mediante a distribuição correcta de todas as coisas pelo terreno, passados alguns anos não será preciso adubar a terra e, para além disso, até um solo pouco fértil se tornará melhor.

Como exemplo de base, Anastasia apresentou a situação da taiga. A taiga existe há milénios, tudo cresce nela, mas ninguém aduba o seu solo. Anastasia diz que tudo o que cresce sobre a Terra é o pensamento materializado de Deus e que Ele organizou tudo de tal forma que o ser humano não tem que se fatigar com os problemas de como obter comida. É apenas preciso tentar compreender

o pensamento do Criador e criar coisas maravilhosas em conjunto com Ele.

E eu posso dar o meu exemplo concreto. Na ilha do Chipre, que eu tive oportunidade de visitar, o solo é pedregoso. Mas esse solo nem sempre foi assim. Há muitos séculos atrás, naquela ilha, cresciam maravilhosas florestas de cedros, árvores de fruto, havia muitos rios pelos quais corria água límpida e a ilha parecia um paraíso terreno. As legiões Romanas tomaram a ilha, começaram a derrubar os cedros e a construir com eles os seus barcos, e derrubaram também os bosques de cedro da ilha. Hoje em dia, a maior parte da ilha está coberta por vegetação mirrada, a erva fica seca logo na Primavera, passaram a ser raras as chuvas de Verão e a água doce não é suficiente. Os habitantes da ilha têm que trazer terra fértil por mar em grandes lanchas. E assim resulta que o ser humano não melhorou o que havia, mas com a sua interferência bárbara piorou as coisas criadas.

Anastasia, ao descrever em detalhe o seu projecto, disse que no terreno deveria ser imprescindivelmente plantada uma árvore de família e que é preciso enterrar alguém que morra, não no cemitério, mas no maravilhoso terreno familiar cultivado pelos próprios. Não é preciso de todo colocar um objecto em memória sobre a campa. A memória da pessoa deverá ser viva e não morta. Como memória para os familiares, ficarão as criações vivas dessa pessoa e assim a sua alma poderá reincarnar na matéria, no seu paradisíaco jardim terrestre.

Aqueles que são enterrados no cemitério não conseguem tornar ao seu paradisíaco jardim terrestre. As suas almas não conseguem materializar-se enquanto houver pensamentos dos familiares e amigos que pensam sobre a sua morte. Um túmulo é um monumento à morte. O ritual funerário foi inventado pelas forças obscuras e

o seu intuito é enclausurar a alma humana, ao menos por algum tempo. O nosso Pai não produziu nenhum sofrimento nem mágoas para os seus queridos filhos. Todas as criações Divinas são eternas, auto-suficientes, reproduzem-se a si próprias. Tudo o que vive sobre a Terra, desde a aparentemente simples ervinha até ao ser humano, representa um todo harmonioso e eterno.

E aqui, eu acho, ela tem razão. Hoje em dia os cientistas dizem: o pensamento humano é material, mas se isso é assim, então resulta que os familiares do falecido, ao pensarem sobre ele como morto, o seguram no estado de morte, fazendo sofrer a sua alma. Anastasia afirma que o ser humano, ou melhor, a alma humana, pode viver eternamente. Ela pode reincarnar constantemente num novo corpo, mas apenas mediante determinadas condições. Eu acreditei simplesmente nisso, mas os eruditos em esoterismo terão mais qualificações para comprovar ou desmentir as afirmações de Anastasia sobre a vida e a morte.

«Oh, terás tantos opositores», disse eu a Anastasia. E ela em resposta apenas se riu: «Mas tudo acontecerá de forma muito simples, Vladimir. O pensamento de um ser humano é capaz de materializar e de transformar objectos, de predeterminar acontecimentos, de construir o futuro, e assim resulta que os opositores que tentarem provar a caducidade da essência humana, destruir-se-ão a si próprios, uma vez que produzirão o seu término com os seus próprios pensamentos.

Aqueles que conseguirem compreender o seu propósito e o cerne da eternidade, começarão a viver em felicidade, reincarnando eternamente, uma vez que com os seus pensamentos produzirão eles próprios a sua eternidade feliz».

E ainda, o projecto dela agradou-me muito quando eu comecei a calcular a sua utilidade económica e me convenci de que qualquer

pessoa, com a ajuda da herdade familiar fundada por si segundo o projecto de Anastasia, poderá sustentar os seus filhos e netos de forma folgada. Não apenas pelo facto de poder providenciar às crianças produtos alimentares de qualidade e uma casa. Anastasia disse que é preciso fazer uma sebe de árvores vivas e um quarto do hectare deveria ser ocupado com floresta. Isso significa aproximadamente trezentas árvores. Dentro de oitenta ou cem anos elas serão derrubadas, possivelmente. Dessas trezentas árvores resultarão aproximadamente quatrocentos metros quadrados de madeira, e já hoje a madeira bem seca e cortada para construção custa pelo menos cem dólares por metro quadrado, e assim resultam quarenta mil dólares. Claro que não se deve derrubar toda a floresta, pode retirar-se a parte necessária de árvores crescidas e plantar logo novas em substituição. O valor total da herdade familiar, composta segundo o plano de Anastasia, pode ser avaliado em milhões de dólares e mais, e qualquer família, mesmo com um rendimento médio, é capaz de o construir. A casa, a princípio, pode ser mais que modesta, a principal riqueza é um terreno organizado correctamente e de forma bonita. As pessoas de posses já hoje pagam muito dinheiro a empresas que fazem design paisagístico. Há perto de quarenta dessas empresas em Moscovo, e o trabalho não é escasso. Arranjar de forma correcta e bonita apenas cem metros quadrados de terreno adjacente a uma casa, custa, segundo a avaliação deles, a partir de mil e quinhentos dólares.

Plantar uma árvore conífera com seis metros de altura, custa quinhentos dólares e aqueles que querem viver num lugar composto de forma bonita, pagam esses valores avultados. Pagam porque não passou pela cabeça dos seus pais investir numa herdade familiar. E para isso não é preciso ser rico, apenas é necessário estabelecer as prioridades de forma correcta. Como poderemos educar

os nossos filhos, se nós próprios não entendermos estas coisas tão simples? Anastasia está certa quando diz que é preciso começar pela educação de nós próprios.

Eu próprio fiquei com muita vontade de ter a minha herdade: adquirir um hectare de terra, construir uma casa e o mais importante – plantar diferente vegetação, compor o meu pedacinho de Terra Natal da forma que Anastasia esboçou e que seja rodeada de terrenos de outras pessoas também maravilhosamente organizados. E que Anastasia e o nosso filho também possam instalar-se ali ou vir visitar, e mais tarde os netos, os bisnetos. Pode ser que os bisnetos venham a querer trabalhar na cidade, mas então poderão vir à sua herdade familiar para descansar. E uma vez por ano, a 23 de Julho, na festa de toda a Terra, pode ser que todos os familiares se reúnam na sua casa. É claro que eu já não estarei vivo nessa altura, mas ficará a herdade iniciada por mim e as árvores que nela crescem e o jardim. Vou escavar um pequeno lago e pôr peixinhos lá dentro. As árvores serão plantadas segundo um plano específico, como disse Anastasia. Algumas coisas serão do agrado dos meus descendentes, outras eles vão querer mudar, mas de qualquer das formas lembrar-se-ão de mim.

Serei enterrado na minha herdade e pedirei que não assinalem com nada a minha campa. Que ninguém passe sobre ela com uma expressão triste, que não haja mágoa nenhuma. Que não haja uma sepultura com uma laje, mas que cresçam do corpo erva fresca e arbustos e se elevem sobre a terra, e talvez até ser algumas bagas benéficas para os meus descendentes e familiares. Qual é a utilidade das lajes sobre as sepulturas? Nenhuma, apenas tristeza. Que ninguém me recorde com mágoa, mas sim com alegria, ao chegar à herdade que eu cultivei. Eh, eu vou compor para eles tudo de tal forma, vou plantar de tal maneira...

Os pensamentos entrelaçavam-se num pressentimento alegre de algo grandioso. «Preciso de começar o mais rapidamente possível, agir de alguma forma, chegar quanto antes à cidade, mas ainda tenho que andar uns dez quilómetros por esta floresta até ao rio. Seria bom que terminasse depressa, esta floresta.» E nisto, do nada, veio-me à cabeça a informação sobre as florestas da Rússia. Não me lembrei de todos os números, mas eu apresento aqui os dados que li uma vez numa informação estatística:

«As florestas são o tipo principal de vegetação na Rússia, elas ocupam 45% do seu território. A Rússia tem as reservas florestais maiores do mundo. No ano 1993 a área ocupada pela floresta era de 88,5 milhões de hectares, e o total de reserva de madeira era de 80,7 biliões, o que representa respectivamente 21,7 e 25,9% das reservas mundiais. O facto do primeiro número ser mais elevado que o segundo, mostra que a Rússia tem florestas mais maduras e mais produtivas que todo o resto do planeta.

As florestas têm um papel enorme no equilíbrio dos gases na atmosfera e na regulação do clima no planeta Terra. A média geral para as florestas da Rússia, determinada por B. N. Moiseev, representava 1789064,8 milhares de toneladas de dióxido de carbono e 1299019,9 milhares de toneladas de oxigénio. Anualmente, nas florestas da Rússia, são depositados 600 milhões de toneladas de carbono. Estes enormes volumes de migração de gases, estabilizam representativamente a composição gasosa e o clima do planeta».

Ora aqui temos! Algumas pessoas dizem que a Rússia tem preparada para si algum tipo de missão, mas ela não está no futuro, já está a ser desempenhada.

Imagine-se só: as pessoas de todo o planeta, algumas em menor, outras em maior escala, isso não importa, o que importa é outra

coisa, é que todas as pessoas do planeta respiram o ar da Rússia. Respiram oxigênio que é produzido por esta floresta, e eu neste momento estou a caminhar simplesmente por ela. Seria interessante saber se esta floresta apenas entrega oxigênio a todas as pessoas que vivem no planeta ou ainda mais alguma coisa importante.

Agora a taiga pela qual eu caminhava sozinho já não me despertava nenhum sentimento de inquietação, como antes. Tinha a mesma sensação de quando se caminha por um parque seguro. Claro que na taiga não há caminhos como no parque, e por vezes os trilhos estão impedidos por árvores caídas ou vegetação densa, mas desta vez não me irritavam.

Eu apanhava, em andamento, bagas que ia encontrando pelo caminho: framboesa, groselha... observei pela primeira vez como até as árvores da mesma espécie são diferentes no seu aspecto. A vegetação está disposta de formas diferentes, não há dois quadros iguais.

Eu olhava pela primeira vez atentamente a taiga e ela pareceu-me mais bondosa. Talvez esse sentimento tenha surgido também pela consciência de que naquela taiga nasceu e vive na sua clareira, o meu pequeno filho e Anastasia – a mulher cujo encontro transformou toda a minha vida.

Naquela taiga imensa existe a pequenina clareira de Anastasia, que ela não quer abandonar por muito tempo e não troca nem pelo mais luxuoso apartamento. Aquela clareira é aparentemente um lugar comum e vazio: não há casas e nem uma cabana, nem as infra-estruturas necessárias para a vida, mas assim que lá chega, Anastasia fica logo contente. E dentro de mim, por alguma razão, na terceira visita à clareira de Anastasia, também surgiu uma sensação parecida com aquela que temos quando chegamos a casa depois de um caminho difícil.



No nosso mundo acontecem coisas estranhas. Há milénios que a humanidade luta aparentemente pela felicidade, pela prosperidade de cada indivíduo, mas se analisarmos: a mesma pessoa que vive no meio da sociedade, no centro de uma cidade civilizada actual, encontra-se cada vez mais indefesa. Ora tem um acidente de viação, ora o assaltam, apanha uma data de doenças, já nem consegue viver sem uma farmácia, e por vezes, por alguma insatisfação da vida, acaba por se suicidar. O número de suicídios cresce precisamente nos países civilizados, com um nível de vida elevado. Entretanto, aparecem na televisão mães de várias regiões dizendo que não têm com que dar de comer aos seus filhos, as famílias passam fome.

Anastasia vive com o pequenino filho na taiga, como se fosse numa civilização diferente. Não pede nada da nossa civilização, nenhuma polícia, e ela nem precisa das tropas nacionais para sua defesa. Dá a sensação de que naquela clareira não se pode passar nada de mal com ela nem com o bebé.

Sim, claro que nós temos civilizações distintas, e ela propõe que tomemos o melhor dos dois diferentes mundos. E então transformar-se-á o estilo de vida de muitas pessoas na Terra, nascerá uma sociedade humana nova e feliz. Essa sociedade será interessante, nova e extraordinária. Aqui está um exemplo...